



USP

FFCLRP / DEPTO. BIOLOGIA

PALÉO 2003

NÚCLEO SÃO PAULO



RIBEIRÃO PRETO, 14 DE NOVEMBRO DE 2003

Apoio: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

RESUMOS & PROGRAMAÇÃO

some striking features, such as: 1- very small size (1,4mm) for an almost complete thecae; 2- the presence of rounded, smooth corners, without grooves, and 3- the occurrence of schott. These characters emphasize the idea that, during the Ordovician, conulariids were very anatomically diversified. Finally, the detailed anatomical analyses carried out revealed that the Argentinean specimen cannot be assigned to any previous known conulariid, adding a new element to the diversified conularian fauna of the Ordovician System.

O GÊNERO AUSTRALOSPIRIFER (SPIRIFERIDA: BRACHIOPODA), FORMAÇÃO PONTA GROSSA (DEVONIANO), BACIA DO PARANÁ, NA REGIÃO DE AMORINÓPOLIS, GO

*Fernão
Eo ful.* Rodrigo C. MARQUES¹, Luiz Eduardo ANELLI¹, Lucas Veríssimo WARREN¹

1 - Instituto de Geociências, USP, São Paulo, SP

Várias ocorrências de invertebrados são citadas em trabalhos de mapeamento sedimentar realizados na borda norte da Bacia do Paraná sem, contudo, existirem estudos taxonômicos detalhados. Por sua vez, estudos utilizando metodologia cladística para resolução das afinidades dos invertebrados da Formação Ponta Grossa estão restritos aos conulariídeos e trilobites. Em trabalho de campo recente realizado na borda norte da bacia, região de Iporá-Amorinópolis, Estado de Goiás, pela equipe do Laboratório de Sistemática Paleontológica de Invertebrados do DGSA/IGc-USP, perfis geológicos foram levantados e um grande número de invertebrados foi coletado. Os afloramentos representam o topo da Formação Ponta Grossa, constituindo-se de bancos de arenito fino a médio, apresentando seqüências grano-decrescentes, gradações para arenito grosso a silte, estratificações cruzadas tabulares, estratificações cruzadas tipo *hummocky*, na parte inferior, bem como laminações paralelas próximas ao contato com a Formação Aquidauana. A análise do material demonstrou a presença dos seguintes grupos de invertebrados: moluscos bivalves e tentaculítideos, braquiópodes e crinóides. É aqui, de forma preliminar, sugerida a ocorrência do táxon terebratulida *Cryptonella* sp., pela primeira vez identificado na borda norte da Bacia do Paraná. Através da análise de dados morfométricos foram reconhecidos dois morfótipos do gênero *Australospirifer*, que apresentam variações na relação comprimento/largura. O morfótipo 1 apresenta comprimento médio total maior que a largura média total (Média comprimento/largura = 1,06 +0,15) e comprimento médio da área muscular da valva pedicular maior que a largura média da área muscular (Média comprimento/largura área muscular = 1,90 +0,09). O morfótipo 2 apresenta largura média maior que o comprimento médio (Média comprimento/largura = 0,56 +0,16). Os dois morfótipos apresentam índice de obesidade (altura/ comprimento) sobrepostos. Comparando os espécimes do norte da bacia atribuídos ao gênero *Australospirifer*, com espécimes encontrados nos afloramentos do Estado do Paraná, designados *A. iheringi* e *A. kayserianus*, observa-se que os morfótipos 1 e 2 apresentam alto índice de obesidade (Média altura/largura = 0,858 +0,035) em relação aos espécies do sul da bacia (Média altura/comprimento; *A. iheringi* = 0,603 +0,054; *A. kayserianus* = 0,52 +0,11). Esses dados, de forma preliminar, permitem inferir os morfótipos 1 e 2 como representantes de novos taxa para o gênero *Australospirifer*. A diferença taxonômica observada entre as regiões norte e sul da Bacia do Paraná, pode estar relacionada ao alto estratigráfico correspondente ao Alinhamento Estrutural de Guapiara. Esses dados somados aos dados morfológicos adicionais servirão como base para uma análise cladística do gênero *Australospirifer*, bem como da subfamília Gaspspireferinae Lesperance & Bizzaro 1999.

ICNOFÓSSEIS DE CHIRONOMIDAE (DIPTERA) DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ (OLIGOCENO), BACIA DE TAUBATÉ

Mônica Andrade MORRAYE¹

1 - Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (DEBE), UFSCar, São Carlos, SP

A Formação Tremembé, a maior unidade da Bacia Sedimentar de Taubaté, de idade Cenozóica, é composta por folhelhos papiráceos, pirobetuminosos, e argilitos siltítico, com areias e argilas intercaladas. Trata-se de um dos locais mais fósíferos da bacia, onde muitos fósseis e icnofósseis podem ser encontrados, tais